



CATEQUESE – RESSUSCITOU AO TERCEIRO DIA, SEGUNDO AS ESCRITURAS

Praça S. Pedro

Quarta-feira, 4 de abril de 2013

Queridos irmãos e irmãs,

Bom dia,

hoje voltamos às catequeses sobre o Ano da fé. No Credo repetimos esta expressão: “ressuscitou no terceiro dia segundo as Escrituras”. E é este o evento que estamos celebrando: a Ressurreição de Jesus, centro da mensagem cristã, ecoado desde o princípio e transmitido para que chegasse até nós. São Paulo escreve aos cristãos de Corinto: “Transmitivos, em primeiro lugar, aquilo que eu mesmo recebi; Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. Apareceu a Cefas e depois aos Doze” (1 Cor 15, 3-5). Esta breve confissão de fé anuncia justamente o Mistério Pascal, com as primeiras aparições do Ressuscitado a Pedro e aos Doze: a Morte e a Ressurreição de Jesus são o coração da nossa esperança. Sem esta fé na morte e na ressurreição de Jesus a nossa esperança será fraca, mas não será nem sequer esperança, e o coração da nossa esperança é a morte e a ressurreição de Jesus. O Apóstolo afirma: “Se Cristo não ressuscitou, vã é vossa fé; ainda estais nos vossos pecados” (v. 17). Infelizmente, muitas vezes procurou-se obscurecer a fé na Ressurreição de Jesus, e também entre os mesmos crentes insinuaram-se dúvidas. Um pouco aquela fé “água com açúcar”, como dizemos; não é a fé forte. E isso por superficialidade, às vezes por indiferença, ocupados por várias coisas que são consideradas mais importantes do que a fé, ou também por uma visão só horizontal da vida. Mas, é justamente a Ressurreição que nos abre à esperança maior, porque abre a nossa vida e a vida do mundo ao futuro eterno de Deus, à felicidade plena, à certeza de que o mal, o pecado, a morte podem ser vencidos. E isto leva a viver com mais confiança as realidades cotidianas, enfrentá-las com coragem e com compromisso. A Ressurreição de Cristo ilumina com uma nova luz estas realidades cotidianas. A Ressurreição de Cristo é a nossa força!

Mas como é que nos foi transmitida a verdade de fé da Ressurreição de Cristo? Há dois tipos de testemunhos no Novo Testamento: alguns estão na forma de profissão de fé, ou seja, de fórmulas sintéticas que mostram o núcleo da fé; outros, pelo contrário, estão na forma de narração do evento da Ressurreição e dos fatos ligados a ela. A primeira: a forma da profissão de fé, por exemplo, é aquela que acabamos de escutar, como também aquela da Carta aos Romanos na qual São Paulo escreve: “Porque, se confessares com tua boca que Jesus é

Senhor e creres em teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (10, 9). Desde os primeiros passos da Igreja é bem sólida e clara a fé no Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus. Hoje, porém, gostaria de deter-me na segunda, nos testemunhos como forma de narração, que encontramos nos Evangelhos. Em primeiro lugar notemos que as primeiras testemunhas deste evento foram as mulheres. Na aurora, elas vão até o sepulcro para ungir o corpo de Jesus, e encontram o primeiro sinal: o túmulo vazio (Mc 16,1). Depois continua o encontro com um Mensageiro de Deus que anuncia: Jesus de Nazaré, o Crucificado, não está aqui, ressuscitou (cf. vv 5-6.). As mulheres são movidas pelo amor e sabem acolher este anúncio com fé: crêem, e rapidamente o transmitem, não o guardam para si, transmitem-no. A alegria de saber que Jesus está vivo, a esperança que enche o coração, não pode ser contida. Isto também deveria acontecer na nossa vida. Sentimos a alegria de ser cristãos! Nós cremos num Ressuscitado que venceu o mal e a morte! Temos a coragem de “sair” para levar essa alegria e essa luz a todos os lugares da nossa vida”. A Ressurreição de Cristo é a nossa maior certeza; é o tesouro mais precioso! Como não compartilhar com os outros esse tesouro, essa certeza? Não é só para nós, é para transmití-la, para dar aos outros, compartilhar com os outros. É o nosso testemunho.

Um outro elemento. Nas profissões de fé do Novo Testamento, como testemunhas da Ressurreição são lembrados somente homens, os Apóstolos, mas não as mulheres. Isto porque, de acordo com a lei judaica da época, as mulheres e as crianças não podiam dar um testemunho confiável, credível. Nos Evangelhos, no entanto, as mulheres têm um papel primordial, fundamental. Aqui podemos captar um elemento a favor da historicidade da Ressurreição: se fosse um fato inventado, no contexto daquela época não teria sido ligado ao testemunho das mulheres. Os evangelistas pelo contrário narram simplesmente o que aconteceu: as mulheres são as primeiras testemunhas. Isso diz que Deus não escolhe de acordo com os critérios humanos: as primeiras testemunhas do nascimento de Jesus são os pastores, gente simples e humilde; as primeiras testemunhas da Ressurreição são as mulheres. E isso é bonito. E essa é um pouco a missão das mulheres: das mães, das mulheres! Dar testemunho aos filhos, aos netos, que Jesus está vivo, é o vivente, ressuscitou.

Mães e mulheres, adiante com este testemunho! Para Deus o que conta é o coração, o quanto estamos abertos à Ele, se somos como as crianças que confiam. Mas isso nos faz refletir também sobre como as mulheres, na Igreja e no caminho de fé, tenham tido e também hoje o tenham, um papel especial no abrir as portas para o Senhor, no segui-lo e no comunicar o seu Rosto, porque o olhar de fé tem sempre necessidade do olhar simples e profundo do amor. Os Apóstolos e os discípulos têm mais dificuldades para crer. As mulheres não. Pedro corre ao sepulcro, mas fica parado diante do túmulo vazio; Tomé tem que tocar com as suas mãos as feridas do corpo de Jesus. Também no nosso caminho de fé é importante saber e sentir que Deus nos ama, não ter medo de amá-lo: a fé se professa com a boca e com o coração, com a palavra e com o amor.

Depois das aparições às mulheres, acontecem outras: Jesus se faz presente de um modo novo: é o Crucificado, mas o seu corpo é glorioso; não voltou à vida terrena, mas numa nova condição. No começo não o reconhecem, e somente por meio das suas palavras e dos seus gestos que os olhos se abrem: o encontro com o Ressuscitado transforma, dá uma nova força à fé, um fundamento inabalável. Também para nós há tantos sinais em que o Ressuscitado se deixa reconhecer: a Sagrada Escritura, a Eucaristia, os outros sacramentos, a caridade, aqueles gestos de amor que trazem um raio do Ressuscitado. Deixemo-nos iluminar pela Ressurreição de Cristo, deixemo-nos transformar pela sua força, para que também através de nós os sinais de morte no mundo cedam o lugar aos sinais de vida. Vi que a praça está cheia de jovens. Eis aí! Digo a vocês: Levem adiante esta certeza: o Senhor está vivo e caminha ao nosso lado na vida. Esta é a missão de vocês! Levar adiante esta esperança. Estejam ancorados nessa esperança: esta âncora que está no céu; segurem forte a corda, estejam

ancorados e levem adiante a esperança. Vocês, testemunhas de Jesus, levem adiante o testemunho de que Jesus está vivo e isto lhes dará esperança, dará esperança a este mundo um pouco envelhecido pelas guerras, pelo mal, pelo pecado. Adiante jovens!

ENGLISH

Dear Brothers and Sisters,

Today we turn to the Catechism of the Year of Faith. In the Creed we repeat this phrase: "He rose again on the third day, in accordance with the Scriptures". This is the very event that we are celebrating: the Resurrection of Jesus, the center of the Christian message that has resounded since the beginning and has been handed down so that it may reach us today. Saint Paul writes to the Christians of Corinth: "For I handed on to you ...what I also received: that Christ died for our sins in accordance with the scriptures; that he was buried; that he was raised on the third day in accordance with the scriptures; that he appeared to Cephas, then to the Twelve"(1 Cor 15:3-5). This brief confession of faith announces the Paschal Mystery, with the first appearances of the Risen Christ to Peter and the Twelve: the Death and Resurrection of Jesus is the heart of our hope. Without this faith in the Death and Resurrection of Jesus our hope would be weak, but it wouldn't even be hope, the Death and Resurrection of Jesus is the heart of our hope. The Apostle says: "If Christ has not been raised, your faith is vain; you are still in your sins" (v. 17). Unfortunately, there have often been attempts to obscure faith in the Resurrection of Jesus, and doubts have crept in even among believers themselves. A watered down faith, as we would say, not a strong faith. This is because of superficiality, sometimes because of indifference, occupied by a thousand things considered more important than the faith, or because of a purely horizontal vision of life. But it is the Resurrection that gives us the greatest hope, because it opens our lives and the life of the world to the eternal future of God, to full happiness, to the certainty that evil, sin, death can be defeated. And this leads us to live everyday realities with more confidence, to face them with courage and commitment. The Resurrection of Christ shines a new light on these daily realities. The Resurrection of Christ is our strength!

But how was the truth of faith in Christ's Resurrection transmitted? There are two kinds of witness in the New Testament: some are in the form of the profession of the faith, namely, synthetic formulas that indicate the center of the faith. Instead, others are in the form of an account of the event of the Resurrection and the facts connected to it. The form of the profession of faith, for example, is what we have just heard, or that of the *Letter to the Romans* where Paul writes: " for, if you confess with your mouth that Jesus is Lord and believe in your heart that God raised him from the dead, you will be saved "(10.9). From the earliest days of the Church, faith in the Mystery of Death and Resurrection of Jesus is steadfast and clear.

Today, however, I would like to dwell the second, on testimony in the form of the accounts that we find in the Gospels. First, we note that the first witnesses to this event were the women. At dawn, they go to the tomb to anoint the body of Jesus, and find the first sign: the empty tomb (Mk 16:1). This is followed by an encounter with a Messenger of God who proclaims: Jesus of Nazareth, the Crucified One, he is not here, he is risen (cf. vv. 5-6). The women are driven by love and know how to accept this proclamation with faith: they believe, and immediately transmit it, they do not keep it for

themselves. They cannot contain the joy of knowing that Jesus is alive, the hope that fills their heart. This should also be the same in our lives. Let us feel the joy of being Christian! We believe in the Risen One who has conquered evil and death! Let us also have the courage to "go out" to bring this joy and light to all the places of our lives! The Resurrection of Christ is our greatest certainty, it is our most precious treasure! How can we not share this treasure, this beautiful certainty with others! It's not just for us it's to be transmitted, shared with others this is our testimony!

Another element. In the professions of faith of the New Testament, only men are remembered as witnesses of the Resurrection, the Apostles, but not the women. This is because, according to the Jewish Law of the time, women and children were not considered reliable, credible witnesses. In the Gospels, however, women have a primary, fundamental role. Here we can see an argument in favor of the historicity of the Resurrection: if it were a invented, in the context of that time it would not have been linked to the testimony of women. Instead, the evangelists simply narrate what happened: the women were the first witnesses. This tells us that God does not choose according to human criteria: the first witnesses of the birth of Jesus are the shepherds, simple and humble people, the first witnesses of the Resurrection are women. This is beautiful, and this is the mission of women, of mothers and women, to give witness to their children and grandchildren that Christ is Risen! Mothers go forward with this witness! What matters to God is our heart, if we are open to Him, if we are like trusting children. But this also leads us to reflect on how in the Church and in the journey of faith, women have had and still have a special role in opening doors to the Lord, in following him and communicating his face, because the eyes of faith always need the simple and profound look of love. The Apostles and disciples find it harder to believe in the Risen Christ, not the women however! Peter runs to the tomb, but stops before the empty tomb; Thomas has to touch the wounds of the body of Jesus with his hands. In our journey of faith it is important to know and feel that God loves us, do not be afraid to love: faith is professed with the mouth and heart, with the word and love.

After the apparitions to women, there were others: Jesus becomes present in a new way: He is the Crucified One, but his body is glorious; He did not return to an earthly life, but a new condition. At first they did not recognize him, and only through his words and deeds were their eyes opened: the encounter with the Risen Lord transforms, it gives new strength to faith, an unshakable foundation. The Risen Christ also reveals Himself to us with many signs: Sacred Scripture, the Eucharist, the other Sacraments, charity, these gestures of love bring a ray of the Risen One.

Let us be enlightened by the Resurrection of Christ, let us be transformed by His power, so that through us the signs of death give way to signs of life in the world! I see that there are many young people in the Square! Young boys and girls, to you I say bring forth this certainty to the world: the Lord is Alive and walks beside us on our life's journey! Bring forth this hope, be anchored in this hope, the hope that comes from heaven! Be anchored and bring forth the hope! You witnesses of Christ bring forth hope to this world that is aged by wars and sin! Go forward young people!